

## Dia 4

### «O que se passa com o dom gratuito não é o mesmo que se passa com a falta» (5,15).

A leitura da Carta aos Romanos que fizemos até agora fez-nos concluir que é como pecadores que nos voltamos para Deus e seremos salvos porque Deus é um Deus de perdão. No início do capítulo 5, Paulo retoma, ao nível teórico, o que tinha desenvolvido no capítulo anterior através da figura de Abraão, o verdadeiro crente e não o simples observante da lei, o justo pela fé.

A fé produz em nós todo o tipo de bens: não só nos salva, mas também nos guarda na paz e na esperança, mesmo no meio das «tribulações». Numa palavra, nós estamos ancorados em Deus, e mais precisamente no seu amor, do qual temos a prova: «quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu por nós» (5,8). É aqui que Paulo quer conduzir os seus leitores: a um acto de fé no amor de Deus por nós, por cada um de nós, por quem Cristo deu a sua vida.

Agora que nos re-situou diante desta verdade essencial, Paulo pode continuar a desenvolver o seu pensamento. Quando diz que nós somos salvos, o que é que isso significa? De que é que nós somos salvos? Em quê a pessoa de Cristo e o dom da sua vida podem ser para nós causa de salvação? Os parágrafos que se seguem poderão parecer-nos um pouco difíceis, mas as questões que levantam tocam o próprio fundamento da nossa fé.

A reter temos a frase que escolhemos como epígrafe de todo o dia: «O que se passa com o dom gratuito não é o mesmo que se passa com a falta». O modo de Deus agir não é o da 'troca por troca': alguém pecou, deve pagar. Não! Deus está sempre no «quanto mais»; Ele não só dá (doa), como per-doa.

A prova de que não estamos no regime da 'troca por troca' é fornecida pelo início do capítulo 6. Desde logo, Cristo não é Aquele que carrega as marcas do pecado pela oferta da sua própria vida sem mancha; Ele é o que abre a porta pela qual todos nos podemos lançar: a porta do baptismo aberta «*a fim de que também nós caminhemos numa vida nova*». Se o paralelismo entre Adão e Jesus permanece limitado, o paralelismo entre Cristo e o cristão alarga-se até à identificação: a nossa morte, porque «*semelhante à sua*», garante-nos uma ressurreição «*semelhante à*

*sua» (6,5s). Nós estamos, pois, vivos «vivos em Cristo Jesus».*

Que esta certeza e esta alegria de sermos salvos e amados nos acompanhe ao longo de todo o dia.

## Ler

**Romanos 5,1 – 6,11**

### **[Silêncio...]**

**[Partilha – o que diz o texto? ...]**

## Meditar

**Romanos 6,1-11**

<sup>1</sup>Que havemos de concluir? Que vamos permanecer no pecado, para que aumente a graça? <sup>2</sup>De maneira nenhuma! Como iríamos nós, que morremos para o pecado, viver ainda nele? <sup>3</sup>Ou ignorais que todos nós, que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte? <sup>4</sup>Pelo Baptismo fomos, pois, sepultados com Ele na morte, para que, tal como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova. <sup>5</sup>De facto, se estamos integrados nele por uma morte idêntica à sua, também o estaremos pela sua ressurreição. <sup>6</sup>É isto o que devemos saber: o homem velho que havia em nós foi crucificado com Ele, para que fosse destruído o corpo pertencente ao pecado; e assim não somos mais escravos do pecado. <sup>7</sup>É que quem está morto está justificado do pecado. <sup>8</sup>Mas, se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos. <sup>9</sup>Sabemos que Cristo, ressuscitado de entre os mortos, já não morrerá; a morte não tem mais domínio sobre Ele. <sup>10</sup>Pois, na morte que teve, morreu para o pecado de uma vez para sempre; e, na vida que tem, vive para Deus. <sup>11</sup>Assim vós também: considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

### **[Silêncio...]**

**[Partilha – o que me diz o texto? ...]**

## Orar

## [Silêncio...]

[Partilha – o que digo eu ao Senhor? ...]

Senhor, Tu inclinas-Te sempre sobre nós.

O pecado pesa-nos, mas Jesus carregou o peso dos nossos pecados e é o nosso libertador.

Nós somos todos filhos de Adão, cuja falta ecoa sem cessar no nosso coração, mas fundamentalmente, nós somos teus filhos no Teu Filho único, Jesus Cristo.

É Ele que nos abre a porta de regresso à Tua alegria e à Tua glória.

Ele tornou-se semelhante a nós, para que Tu O reconhecesses em nós.

Senhor, nós Te pedimos:

livra-nos de todas as formas de morte e renova em nós a vida sem limites que nos deste no nosso baptismo.

Ámen!